

PROBLEMAS ASSOCIADOS À QUALIDADE DAS PELES DE OVINOS LANADOS PROVENIENTES DE ABATE DOMÉSTICO NO RIO GRANDE DO SUL

Problemas associados à ...
2001 FL-2001.02898



CPPSUL- 9838-1

Clara M. Silveira Luiz Vaz¹
Nelson Manzoni de Oliveira²

As informações referentes ao tema revelam a existência de grandes problemas nas peles ofertadas à indústria. Somente o parque industrial gaúcho recebe anualmente 1,2 milhões de unidades, das quais 20% são sumariamente eliminadas, 55% classificadas como de segunda e terceira qualidades (nem sempre aceitas pelo comércio) e somente 25% consideradas como de Primeira. As perdas por defeitos em couros e peles alcançam cifras de 150 milhões de dólares. Embora os curtumes brasileiros detenham tecnologia para atender mercados exigentes, a falta de matéria prima de qualidade leva-os a importações, rotineiramente da Argentina, Uruguai e Chile. Desta forma, são importantes os estudos que definam a freqüência dos problemas das peles e como estes podem influir na valorização do produto.

Os dados para o diagnóstico da incidência de defeitos em peles e pèlegos, oriundos de abate doméstico, foram obtidos de um levantamento de 30.177 unidades, produzidas durante 10 anos (1987/1997) por 1.882 associados da Cooperativa Bageense de Lãs Ltda. As propriedades rurais estavam localizadas nas Mesorregiões Geográficas: Centro Ocidental, Sudoeste e Sudeste do Rio Grande do Sul. A classificação comercial obedeceu as normas vigentes, sendo procedida por técnicos da COBAGELAN, que anotaram em formulário impresso a origem, tipo, quantidade, defeitos e a classificação comercial da matéria prima, no estado bruto.

Os resultados (Quadro 1), mostraram que 20.098 peles/pèlegos (66,6% do total avaliado), apresentaram os mais variados defeitos considerados numa escala, sob três níveis de intensidade. Corte, mortandade e punilha foram os principais defeitos constatados, sendo percentualmente semelhantes em intensidade, porém, juntos representaram mais da metade das peles defeituosas. De uma maneira geral, estes estão relacionados a práticas deficientes de extração e de conservação da matéria prima durante a produção.

Os resultados mostraram, também, uma variação na incidência de defeitos conforme a estação do ano. Durante os meses de clima quente aumentaram os prejuízos pela ação da punilha (larva de coleóptero), piques de tesoura e deterioração (pele azeda), enquanto que nos meses de inverno ocorreu maior incidência de roedores e sementes tipo carrapicho. Desse modo, as perdas ocorreram também, antes do abate, como nos piques de tesoura e na

¹Méd. Vet., M.Sc., Pesquisadora do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros (CPPSUL), EMBRAPA, Caixa Postal, 242, 96401.970 - Bagé, RS. - E-mail: clarav@cppsul.embrapa.br

²Méd. Vet., M.Sc., PhD., Pesquisador do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros (CPPSUL), EMBRAPA, Caixa Postal, 242, 96401.970 - Bagé, RS - E-mail: manzoni@cppsul.embrapa.br

agregação de sementes à lã, ou depois, como na presença de punilha, peles azedas e roídas.

Nesse sentido, a classificação comercial (Tabela 1) indicou que de 30.141 unidades, 1.090 (3,61 %) dos diferentes tipos de peles estavam extremamente prejudicados, não sendo aceitos no comércio. Entretanto, na dependência do comprimento da lã, os criadores foram simbolicamente remunerados, sugerindo que o produtor pode auferir algum lucro, se tosquiarem os pelegos com defeitos graves e vender a lã, por preço competitivo, equivalente, ou acima, ao de uma pele de segunda qualidade.

Os resultados indicaram, ainda, que:

a) a remuneração pela matéria prima está associada a qualidade do carnal e altura da lã. Nesse sentido, nos diferentes Tipos, as peles e pelegos de Primeira valem mais, equivalendo ao dobro ou triplo do preço pago às unidades de Segunda e de Terceira qualidades, respectivamente;

b) a remuneração das peles/pelegos naturalmente coloridos ou provenientes de ovinos "cara negra", independente da altura da lã ou da integridade do carnal, foi baixa, sendo a matéria prima considerada portadora de defeito grave (pele preta), correspondendo a qualidade de Terceira. Esta classificação atende demanda da indústria coureira, que exige lã branca e carnal despigmentado para a padronização de tons. Entretanto, existe procura de pelego preto no comércio informal. Assim, o produtor pode oferecer esta matéria prima à artesãos, correarias e Centros de Tradição Gaúcha, no estado bruto, ou processada ao preço equivalente de um ovino consumo;

c) a localização dos defeitos determinou a qualidade da pele/pelego. Assim, uma pele/pelego de Primeira, pode apresentar vários defeitos de pequena magnitude localizados no garreio (fora da área de aproveitamento industrial), enquanto que um corte pequeno situado no centro da área nobre deprecia à Terceira;

d) as peles provenientes de animais mortos a campo ou mal sangrados, foram descartadas como "Mortandade" e as peles/pelegos com o carnal contaminado de sangue ou conteúdo ruminal, foram consideradas de Terceira ou eliminadas conforme a extensão do defeito, sugerindo que o produtor deve evitar o aproveitamento dessa matéria prima, por segurança, ou lavá-la, quando contaminada acidentalmente, durante a esfolagem.

e) durante o período foram comercializados todos os Tipos de peles/pelegos: adulto (72,36 %), borrego (18,88 %), borreguinho (0,74 %), cordeirinho (4,29 %), além de cabra/cabritilho (0,12 %), nas diversas qualidades comerciais.

f) a pele tipo Borrego foi valorizada pela lã de cordeiro, sugerindo que os cordeiros não devem ser tosquiados antes do abate, pois além de valorizar a matéria prima para a indústria, o peso da lã resulta em incrementos ao peso vivo.

Comunicado Técnico, 47



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
 Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.
 Bagé, RS - CEP 96401-970
 Fone/Fax: (0XX53) 242-8499
 E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2001): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares
 Secretário-Executivo: Nelson Manzoní de Oliveira
 Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaume Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade, Vicente Celestino Pires Silveira

Expediente

Supervisor editorial: Sérgio Silveira Gonzaga
 Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves

QUADRO 1. Incidência de defeitos (%) em peles ovinas obtidas de abate doméstico na metade sul do Rio Grande do Sul

Grau de intensidade do defeito	Defeito	Percentual encontrado	
		Parcial	Total
Alto	Corte	19,8	
	mortandade	18,7	
	punilha	17,3	
			55,8
Moderado	rasgada	4,8	
	queimada	9,1	
	piques de tesoura	7,4	
	gordurosa	7,7	
	azedada	3,1	
	esgassada	4,7	
			36,8
Baixo	resistência	1,2	
	piques de taquara	0,7	
	semente	1,0	
	rugos	0,2	
	roídas	1,7	
	desgarradas	1,4	
	berne	0,1	
	pretas	0,9	
	sangue	0,1	
	flexilha	0,1	
			7,4
Total peles			20.098

TABELA 1. Quantificação de peles/pelegos secos conforme a classificação comercial vigente para Qualidade e Tipo, durante o decênio 1987/97.

QUALIDADE	TIPO					%
	adulto	borrego	borreguinho	cordeirinho	total	
PRIMEIRA	7.898	1.163	27	378	9.466	31,41
SEGUNDA	8.301	1.372	51	492	10.216	33,89
TERCEIRA	5.637	3.162	146	424	9.369	31,09
TOTAL	21.836	5.697	224	1.294	29.051	
REFUGO*					1.090	3,61
TOTAL GERAL					30.141	

* Peles eliminadas pela inviabilidade econômica de processamento.